

# Satisfação no trabalho em profissionais de uma Instituição Particular de Solidariedade Social

**VIVIANA SOFIA MARTELO DA COSTA,**  
Lar do Monte dos Burgos, Portugal  
✉ viviana\_sofia1994@hotmail.com

**CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO,** Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS, Portugal

**ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES,** Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS, Portugal

This article was supported by National Funds through FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., within CINTESIS, R&D Unit (reference UIDB/4255/2020).

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos as instituições têm evoluído de modo a proporcionarem ambientes de trabalho saudável aos seus empregadores, atuando na defesa da dignidade humana, na prevenção da degradação das condições de trabalho e de vida e na promoção da segurança, saúde e satisfação no trabalho (EURO-FUND, 2019). Portanto, existe assim a necessidade de implementar estratégias que tenham resultados positivos nos trabalhadores, de modo a aumentar os níveis de motivação, produtividade e satisfação no trabalho (Kim et al., 2018)

## OBJETIVOS

- Identificar o nível de satisfação no trabalho e analisar a sua relação com características sociodemográficas e profissionais em profissionais de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

**METODOLOGIA.** Optou-se por um estudo quantitativo, descritivo, correlacional e transversal. Selecionados através de uma amostra de conveniência, de acordo com os critérios de inclusão participaram no estudo 45 (86,5%) profissionais de uma IPSS. Aplicou-se um questionário para caracterização sociodemográfica e profissional da amostra e o *Questionário de Satisfacción Laboral S20/23* (Meliá & Peiró, 1989; Pocinho & Garcia, 2008) constituído por 5 fatores e 23 itens avaliados numa escala de Likert de 1-7 (1-extremamente insatisfeito a 7-extremamente satisfeito). Neste estudo foram cumpridos todos os procedimentos e considerações éticas.

**RESULTADOS.** Amostra foi maioritariamente feminina, com a categoria profissional de auxiliar de ação direta, idade entre os 51-60 anos, sem parceiro, com filhos, formação académica do nível secundário, com atividades de lazer, tempo de experiência profissional entre os 11 e os 20 anos, horário

rotativo, vínculo definitivo e com perceção de trabalho stressante. Os enfermeiros evidenciaram maior satisfação total e no Fator I-Satisfação com a Supervisão comparativamente aos auxiliares de ação direta. Verificou-se ainda, que a satisfação no trabalho variou em função do vínculo precário, da perceção de trabalho stressante, do tempo de experiência profissional e de antiguidade no serviço.

**CONCLUSÕES.** Os profissionais de saúde com maior nível de satisfação no trabalho foram os enfermeiros, os que tinham vínculo precário, com menor tempo de experiência e antiguidade no serviço e sem perceção de um trabalho stressante. Contudo, para promover a satisfação no trabalho as instituições devem implementar estratégias promotoras de ambientes saudáveis como programas de formação, implementação de técnicas de relaxamento, ginástica laboral e incentivar a comunicação entre os seus colaboradores.

**PALAVRAS-CHAVE** Satisfação no trabalho, Profissionais de Saúde, Enfermagem, Saúde no trabalho